



UNILAB

**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

ADALBERTO DE FREITAS CARVALHO JUNIOR

**ENSINO DE SOCIOLOGIA:
MÚSICA COMO FERRAMENTA DE ENSINO.**

REDENÇÃO- CE

2023

ADALBERTO DE FREITAS CARVALHO JUNIOR

**ENSINO DE SOCIOLOGIA:
MÚSICA COMO FERRAMENTA DE ENSINO.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades (BHU), vinculado ao Instituto de Humanidades (IH), da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como requisito final para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientador: Prof. Dr. Lucas Marcelo Tomaz de Souza

REDENÇÃO- CE

2023

ADALBERTO DE FREITAS CARVALHO JUNIOR

**ENSINO DE SOCIOLOGIA:
MÚSICA COMO FERRAMENTA DE ENSINO.**

Projeto de pesquisa apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Humanidades, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB - Campus da Auroras.

Aprovado em: 28/06/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Lucas Marcelo Tomaz de Souza (Orientador) Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Profa. Dr. Janaina Campos Lobo (Examinadora) Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Prof. Dr. Ruben Maciel Franklin (Examinador) Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

ENSINO DE SOCIOLOGIA: MÚSICA COMO FERRAMENTA DE ENSINO.

Adalberto de Freitas Carvalho Junior¹

Lucas Marcelo Tomaz de Souza²

Resumo

Esse projeto de pesquisa tem como propósito uma introdução sobre o ensino de sociologia, no qual tem como objetivo analisar a utilização da música enquanto ferramenta de ensino na disciplina de sociologia pelos graduandos em sociologia da UNILAB, com a finalidade de facilitar o ensino da mesma. Foi realizada uma revisão bibliográfica sobre a História da Obrigatoriedade da sociologia, métodos de ensinos, metodologias ativas, BNCC e sociologia. Pretende-se realizar um estudo de caso, sobre a utilização das músicas pelos estudantes do curso de licenciatura em sociologia, matriculados nas disciplinas de Estágio Supervisionado. Além de que se pode ter a possibilidade de adentrar a pesquisa no programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID) e Residência Pedagógica (RP), que terá como foco mudanças de métodos de ensinos, visto que na contemporaneidade muitos dos métodos tradicionais de ensinos, não são atrativos para os estudantes, fruto disso dos avanços tecnológicos existentes na atualidade, no qual se cria praticidades e facilidades das realizações de exercícios no âmbito educacional.

Palavras-chaves: Ensino de Sociologia; Música; Metodologias Ativas; Métodos de Ensino.

Abstract:

This research project aims to introduce sociology teaching, in which it aims to analyze the use of music as a teaching tool in sociology by undergraduate students in sociology at UNILAB, with the aim of facilitating its teaching. A bibliographic review was carried out on the History of Compulsory Sociology, teaching methods, active methodologies, BNCC and sociology. It is intended to carry out a case study on the use of music by students of the degree course in sociology, enrolled in the disciplines of Supervised Internship. In addition to the possibility of entering research into the institutional teaching initiation scholarship program (PIBID) and Pedagogical Residency (RP), which will focus on changes in teaching methods, since in contemporary times many of the traditional teaching methods teachings, are not attractive to students, as a result of the technological advances that exist today, which create practicalities and facilities for carrying out exercises in the educational field.

Keywords: Teaching of Sociology; Music; Active Methodologies; Teaching methods

¹ Estudante do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, UNILAB, adalbertocarvalho822@gmail.com

² Prof. Dr., UNILAB, lucassouza@unilab.edu.br

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO	5
2 JUSTIFICATIVA	6
3 OBJETIVOS	8
3.1 Objetivo geral:	8
3.2 Objetivos específicos	8
4 METODOLOGIA	9
5 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	11
5.1 Idas e vindas da sociologia no currículo (história do ensino de sociologia)	11
5.2 Metodologias de ensino na ciências sociais.	13
5.3 Metodologias Ativas	16
5.4 BNCC e Sociologia	17
6 Música como ferramenta de ensino na sociologia.	20
REFERÊNCIAS	22

1 APRESENTAÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO

A presente pesquisa possui cunho voltado para o conhecimento e análise sobre novas ferramentas de ensino, que podem ser usadas em salas de aulas, especificamente na disciplina de sociologia. O trabalho está trilhado nos assuntos: história da sociologia e sua obrigatoriedade no currículo; métodos de ensinos; metodologias ativas e música como ferramenta de ensino.

Por meio de uma pesquisa sobre o estado da arte, foi notado que, na atualidade, as formas de ensino, métodos e suas ferramentas precisam de algumas alterações, pois a sociedade se encontra com formas de vivências e relações diferentes, devido as grandes inovações tecnológicas. Em relação aos jovens estudantes que estão em contatos diretos com essas tecnologias e sempre com atividades interativas e lúdicas, é visto que seus interesses são mais em exercícios com essas modalidades de aprendizagem. Pensando nisso, o trabalho que aqui se propõe avaliar a música enquanto ferramenta de ensino na disciplina de sociologia.

Os objetivos específicos trilham sobre as temáticas colocadas no primeiro parágrafo, que se baseiam em introduzir a história da obrigatoriedade da sociologia no ensino e fazer uma análise sobre metodologias ativas e as formas de se trabalhar em sala de aula. Para a construção deste projeto de pesquisa foi preciso, de forma ainda inicial, fazermos um levantamento bibliográfico, por meio de consulta em artigos, sites, livros, LDB, BNCC, referentes ao tema e assuntos trabalhados no corpo do projeto, visando aplicar o estudo de caso em prol de avaliar a música enquanto ferramenta de ensino.

O projeto traz essa abordagem pois, como já dito, os avanços tecnológicos geram uma necessidade de mudar formas de interações, dentre essas, o âmbito educacional. Isso reflete na necessidade de poder trabalhar com os estudantes por meio de formas em que eles se sentirão atraídos pelas aulas, como se sentem atraídos em diversos exercícios que as tecnologias oferecem, visto que muitas dessas tecnologias conseguem trazer a participação e realidade dos indivíduos. São essas reflexões iniciais que nos geram a seguinte questão: Como podemos relacionar e inserir esses avanços tecnológicos na educação para que se tenha resultados positivos? Buscando responder a essa questão, propomos diálogos com as metodologias ativas, visto que elas têm o papel de explorar interações entre aluno e professor, dentro da sala de aula, gerando o desenvolvimento dos mesmos.

2 JUSTIFICATIVA

A relevância dessa pesquisa envolve a necessidade de abordar e analisar as necessidades de mudanças nos métodos de ensino, trabalhados em salas de aulas, tendo em vista a capacidade que os avanços tecnológicos tem de aumentar o desinteresse por outras áreas *offline*. Isso acontece devido às rápidas atualizações que a tecnologia passa, sempre voltadas para se tornarem mais atrativas. Assim, as ferramentas tecnológicas conseguem chamar mais atenção que os métodos tradicionais de ensino, por alguns motivos, como: atratividade, praticidade, facilidade, interações, entre outros.

Trabalhando nessa perspectiva conseguimos notar que há uma necessidade de mudança nos métodos de ensino. No século XXI, século dos avanços tecnológicos, utilizar somente lousa e livro parece ser obsoleto de mais para uma geração da conectividade, e isso demanda dos profissionais da educação um “ir além” das metodologias clássicas. Por isso, nesta pesquisa, propomos desenvolver formas que auxiliam os(as) profissionais em suas aulas, para que se tornem mais atrativas e participativas. Partimos do pressuposto de que as músicas podem se tornar um potencializador da aprendizagem, principalmente nesse contexto social de interação.

É essencial que os professores e os núcleos educacionais vejam que os jovens estudantes estão muitas das vezes dependentes de tecnologias em diversos momentos do cotidiano, e isso inclui os estudos. Desta forma, existe a necessidade de se aproximar das realidades dos estudantes, para que se possa ter um melhor desenvolvimento e aprendizado em sala de aula. A música está em diversos momentos e espaços na vida dos jovens, se tornando uma excelente ferramenta que pode ser utilizada nas salas de aulas para trazer a realidade e também fazer as aulas mais atrativas e participativas.

É sabido que a sociologia, como parte da área das ciências humanas e sociais, é uma disciplina essencial para a formação humana de jovens e adolescentes. E é notável que tal área, por vezes, se distancia de atividades práticas, vista que nas outras áreas se apropriam dos laboratórios físicos e químicos, experimentos, quadras e campos esportivos, entre outras práticas mais dinâmicas que fazem com que os alunos se sintam mais atraídos por aquela disciplina.

Partimos, também, da hipótese de que adotar a musicalidade que é algo corriqueiro no dia a dia desses indivíduos, e forte candidata a proporcionar trabalhos mais lúdicos sobre assuntos e conteúdos que muitas vezes eles julgam chatos e ultrapassados, incentivando os(as) alunos(as) a

pensar em suas formações sociais e entendê-las a partir ferramentas da sua realidade, na qual já possuem determinada familiaridade. Acreditamos que isso despertará neles uma curiosidade e um olhar crítico interligando os eventos que acontecem dentro da sociedade, com o conteúdo musical que eles consomem.

Espera-se também que esta pesquisa possa gerar discussões e curiosidades no que se refere a utilização da música como ferramenta de ensino e metodologias ativas para outros pesquisadores que se interessem pela área, e façam estudos posteriores sobre tal debate, visto que no âmbito educacional está sendo notório que haja mudanças em métodos de ensino, espero de fato, contribuir nessa área e nesse tema levando está pesquisa e outras futuras.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral:

Analisar a utilização da música enquanto ferramenta de ensino pelos graduandos em Licenciatura de Sociologia da UNILAB-CE matriculados na disciplina de Estágio.

3.2 Objetivos específicos

1. Avaliar a utilização da música em sala de aula.
2. Analisar sobre metodologias ativas no ensino.
3. Conhecer/introduzir sobre a história da obrigatoriedade da sociologia no ensino.

4 METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, foi utilizado de forma inicial, a pesquisa bibliográfica para se apoderar dos assuntos e conhecer inicialmente os temas bases para a pesquisa. Vale notar que para tratar da lei de obrigatoriedade da sociologia usamos os autores Corrêa (1996), Mota (2005), Romano (2009), Moraes (2011), Guelfi (2001), Feijó (2012), Neto (2012), Turini (2016), Freitas e França (2016). Da mesma forma nos outros subtópicos esteve como base os autores tais, Moran (2018), Libâneo (1993), Michel (2021), Bodart (2021) e Gardner (2000).

Portanto, a aplicação da pesquisa será desenvolvida em um estudo de caso com o objetivo de trabalhar com os discentes do curso de Licenciatura em Sociologia da UNILAB, nas disciplinas de estágios obrigatórios, composta por três componentes (Estágio Supervisionado I, Estágio supervisionado II e Estágio supervisionado III) contemplando uma carga horária total de 400 horas. Além de poder ser aplicado também no programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID) e no Residência Pedagógica (RP)

Inicialmente, o discente participante do estudo de caso, deverá conhecer sobre metodologias ativas, para entender a finalidade desse projeto, além de conhecer sobre plano de aula, no qual já se espera que tenha estudado na disciplina de Didática nos Países da Integração.

A ação se aplicará de forma inicial com questionários para os discentes da licenciatura em sociologia e com os alunos das escolas de ensino médio; a) questionário como os discentes sentem a importância de trabalhar com música no ensino de sociologia e se já aplicou ou planejou alguma vez aplicar. Na escola com os alunos aplicar um questionário, a) Sobre a importância que eles sentem em estudar sociologia. b) se acham a disciplina interessante ou não. c) se os alunos já tiveram aula de sociologia com a utilização da música. Para que de início consiga ter um levantamento de dados das pessoas participativas do estudo de caso.

Diante, partiremos para a aplicação da aula, com a utilização da música como ferramenta de ensino, e nesse momento, é necessário que o pesquisador tenha já planejado a aula, que nesse contexto vale ressaltar a importância de que, no planejamento o pesquisador tenha cautela ao escolher a música, pois a letra da canção tem que está relacionada ao conteúdo que será aplicado. As músicas usadas para trabalhar em sala de aulas, podem ser a da tabela 1. (apresentada em seguida no trabalho) ou que o pesquisador pesquise e planeje.

Após o período de aplicação na sala de aula com a música, gostaria de perguntar as experiências que os discentes da licenciatura tiveram, se os alunos participaram, e também se a aula se tornou mais interativa no seu ponto de vista, com a aplicação de questionários, assim fazendo um levantamento sobre o uso da música como ferramenta de ensino na disciplina de sociologia. Vale pontuar, que as ações terá um acompanhamento meu para que possa arrecadar pontos e resultados dos estudos, e notar sobre os objetivos que pretendo alcançar.

Os objetivos principais que busco ter como resultados além de avaliar a música em sala de aula, serão de início, a valorização que os alunos poderão dar á ciências humanas e sociais, trazendo a interação para a sala de aula, além de ter ajudado ao aumento de notas em avaliações internas das escolas, visto que poderá caber no estudo de caso um levantamento de notas dos alunos das escolas antes das aplicações das aulas com músicas e depois do uso do novo método de ensino, fazer também com que os alunos participem das aulas e se sintam à vontade em debater nas salas de aulas com os professores, outro ponto, é como os licenciandos se sentem ao trabalhar com a música em sala de aula, vale ressaltar que é objetivo também de resultado o desenvolvimento dos estudantes do curso de licenciatura sobre trabalhar metodologias diferentes em suas aulas.

5 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

5.1 Idas e vindas da sociologia no currículo (história do ensino de sociologia)

A sociologia surgiu no século XIX, por motivo de diversos processos que estavam acontecendo naquele período, como, revolução francesa, revoluções científicas, alterações sociais que estavam surgindo na Europa e de fato com e pelo capitalismo. Portanto, a sociologia veio para estudar a sociedade, seus fatos, acontecimentos, suas interações, dentre outros movimentos, a sociologia veio como método para estudar algo.

A sociologia está presente, obrigatoriamente, nas escolas em nível nacional, desde 2008, com a Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008. Entretanto, para essa obrigatoriedade ter sido realmente implementada, houve diversos processos no percurso, várias remoções de aplicação, projetos não votados, pareceres não analisados. A sociologia esteve em debate inicial em 1882 com os pareceres de Rui Barbosa sobre aplicar o ensino de sociologia, como diz Moraes (2011, p. 361):

Rui Barbosa e os “Pareceres” de 1882-83 passaram a redefinir o início da presença da Sociologia na educação brasileira. No entanto, o projeto de Rui Barbosa, que nem foi lido nem aprovado, embora se referindo também à escola secundária brasileira, para a qual propunha o ensino de Sociologia [...] assim, quer por não ter sido oficializada, quer pela não especificidade, os pareceres de Rui Barbosa têm importância relativa como um marco na história do ensino de Sociologia na escola secundária brasileira.

Outro autor também que traz isso em sua pesquisa é Romano (2009, p.38), quando afirma que “A primeira proposta de implantá-la na escola pública veio com Rui Barbosa, em 1882, na qual pretendia que o primário tivesse a disciplina ‘Noções de Vida Social’ e o secundário ‘Elementos de Sociologia’”. Como lido acima, existiam pontos de partida para o debate da luta pela a obrigatoriedade do ensino de sociologia, mas, não se tinham projetos aprovados, tampouco lidos. Em sequência, digamos que frutos dessas lutas, Benjamin Constant também estava nesse apoio, conforme Corrêa (1996, p.41):

A existência da Sociologia como disciplina obrigatória nos currículos das escolas brasileiras, não é recente. Data de 1890, com Benjamin Constant, dado a influência do mesmo nas tomadas de decisão do ministério, da Instrução Pública e dos Correios e Telégrafos; propôs uma reforma de ensino, introduzindo a Sociologia como disciplina obrigatória nos cursos superiores e secundários [...] Com a morte de Benjamin Constant, na época da implantação dos novos currículos, a questão da Sociologia foi deixada de lado. Em 1925 com a reforma Rocha Vaz, a disciplina foi introduzida na prática em escolas secundárias brasileiras.

Deixado de lado com a morte de Benjamin Constant, a sociologia saiu do currículo com a reforma de Eptácio Pessoa, conforme nos traz Feijó (2012, p.133):

Em 1901, já com um presidente civil no poder, a Reforma Eptácio Pessoa realizou diversas alterações na Reforma proposta por Benjamin Constant, retirando a obrigatoriedade da Sociologia das escolas, sem que a disciplina tivesse sido incluída, de fato, nos currículos escolares.

Depois em 1925, houve a volta da sociologia através da reforma Rocha Vaz, conforme nos diz Feijó (2012, p. 136):

Em 1925, a Sociologia volta a figurar como disciplina do ensino secundário, quando uma nova reforma educacional, Reforma Rocha Vaz, trazia novamente a preocupação com o caráter formativo dos adolescentes. [...] A Sociologia tornou-se, então, disciplina obrigatória do 6º ano juntamente com História da Filosofia, Literatura Brasileira e Literatura das Línguas Latinas.

Até então se teve um alívio com a obrigatoriedade do ensino de sociologia, pois permaneceu de 1925 a 1942, conforme nos afirma Guelfi (2001).

Houve em 1942 a Reforma de Capanema, que passa a ser um novo golpe contra a sociologia e também com o ensino de educação básica em todo país, confirma pra gente Moraes (2003, p. 7) quando traz: “a sociologia é excluída, e deixa de ser obrigatória no curso clássico e no científico, segmentos alternativos que constituíam o colegial e segunda parte do ensino secundário; aparecendo no curso normal como sociologia educacional.” Tivemos a LDB em 1961, que poderia ser a solução para barrar a exclusão da sociologia do ensino e tornar obrigatória, entretanto, de acordo com Feijó (2012) não se houve mudança da reforma Capanema, e continuava com a exclusão da sociologia do ensino. Tivemos então o golpe de 64, que foi a tomada de poder, subvertendo a ordem existente no país e dando início à Ditadura Militar. E nesse período houve uma total desvalorização nas ciências humanas, conforme nos diz a pesquisa de Mota (2005, p. 94): A partir de 1964, em virtude da nova orientação política que passa a dirigir o país, as intervenções e propostas para o sistema escolar passou a priorizar a formação profissionalizante. Não somente a sociologia, mas também a filosofia e as ciências humanas de maneira geral foram retiradas do ensino secundário.

Com o fim do golpe militar, houve diversas mudanças, inclusive no âmbito educacional, que de fato não eram positivas. Houve então a LDB de 1971, que mais uma vez mudou o sistema educacional do país, mas, ainda seguia com ideias da reforma Capanema, assim nos confirma Neto (2012, p.4);

Em 1971, uma nova reforma é realizada, a lei nº 5.692, Reforma Jarbas Passarinho, que modifica mais uma vez a estrutura da organização escolar no país, que até o momento seguia as determinações da reforma Capanema. [...] Nesta nova reforma o grande problema da sociologia vinha no sentido de que as novas orientações curriculares exigiam disciplinas que possibilitasse uma aplicação prática de seus conteúdos. No caso a reflexão proposta pela Sociologia era abstrata demais.

Como é notável, seria mais uma LDB voltada para o ensino prático e profissionalizante, saindo assim do seguimento da aplicação da sociologia. Tivemos um retorno da sociologia na década de 1980, mas era de forma optativa nos currículos de cada escola, como nos diz o estudo de Freitas e França (2016, p. 46-47):

Com a Lei federal n. 7044/82 (BRASIL, 1982) e a Resolução SE/SP n. 262/83 (SÃO PAULO, 1983), abriu-se a possibilidade de inclusão da Sociologia no então 2º grau como disciplina optativa, e coube à direção de cada escola fazer a escolha em inserir a disciplina na no currículo escolar. Isso proporcionou a inclusão gradativa da disciplina no 2º grau.

Começa-se aí, a se ter esperança da volta da sociologia para os currículos brasileiros de forma obrigatória. É notável que a década de 1980 foi um período importante para a obrigatoriedade da sociologia, assim como para a regulamentação da profissão de sociólogo, como se afirma Turini (2019).

Em 1996, a sociologia ainda não era obrigatória no ensino, mas, a LDB, pela lei 9.394/1996, determinava que todo estudante ao final do ensino médio deveria dominar os conhecimentos de filosofia e sociologia necessários ao exercício da cidadania. A pesquisa de Mota (2005, p.95) nos traz o projeto de lei (n 3.178-B de 1997) do deputado padre Roque (Partidos dos trabalhadores do Paraná) que tinha como finalidade trazer a obrigatoriedade do ensino de sociologia. Entretanto, em 2001, o projeto foi vetado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso. Conforme Turini (2019, p.53) a justificativa do veto de FHC foi:

Em 8 de outubro de 2001, FHC justificou seu veto, afirmando que os conteúdos de Filosofia e Sociologia já eram contemplados em outros componentes curriculares, que a sanção do projeto ocasionaria forte impacto nos cofres públicos e que, sobretudo, não havia número de profissionais qualificados para atuação docente.

Dessa forma, o ensino de sociologia não era obrigatório e continuou assim até 2008. Segundo Oliveira (2013, p.359); “em 2006 o CNE emite um parecer favorável à introdução de sociologia e filosofia no ensino médio” a sociologia torna-se obrigatória a partir de 2008. Segundo Bodart e Tavares (2018, p.8): “a sociologia retornou ao ensino médio como disciplina obrigatória por meio da lei n 11.685/08, entrando em vigor no ano seguinte, em 2009”

5.2 Metodologias de ensino nas ciências sociais.

A educação, ainda na contemporaneidade, é desvalorizada, por diversos motivos, e um dos mais recorrentes são os avanços tecnológicos que estão em voga. A sociedade está dando mais credibilidade para o setor de tecnologia, com investimentos públicos se voltando cada vez mais

para a tecnologia do que para a educação. De acordo com essa notícia do G1, em junho houve um corte de R\$ 1,6 bilhão no MEC; para universidades e institutos federais, o valor retirado foi de R\$ 438 milhões; em outubro houve um bloqueio temporário de R\$ 328,5 milhões para universidades e institutos; em novembro o bloqueio atual chega a R\$ 366 milhões, considerando verba bloqueada para universidades e institutos federais; não há previsão de liberação.

É notável que existam outros fatores para que a sociedade não dê valor para a educação. Partindo para uma sala de aula, se direcionando para formas de ensinamentos que estão sendo aplicadas, os alunos se mostram mais interessados em aulas que são mais expositivas, práticas e participativas, pois é algo que estão mais acostumados no cotidiano, com o uso de tecnologias. É notável como um jovem consegue com mais agilidade e se sente mais chamativo em montar um quebra-cabeça com o uso de um smartfone do que com peças físicas.

Então, partimos, a seguir, a tratar de metodologias de ensino, mas antes vale conhecer a história das metodologias de ensino nas ciências humanas e sociais. No passado, como sabemos, a educação era marcada pelos religiosos e pelas elites, e as metodologias de ensinamentos eram centradas na memorização e repetição, com pouco destaque na compreensão e raciocínio crítico (BEZERRA, 2017). Assim como a sociologia, as metodologias de ensino no Brasil têm história bem complexa e diversa, no qual são influenciadas por diversos fatores. A seguir iremos, de forma resumida, ver como se dava o ensino em períodos da história brasileira.

No período colonial (1500-1882) “Era indispensável à expressão e a memorização como procedimento para a aprendizagem” (Wehling, Arno; Wehling, Maria José C. De M. A Formação do Brasil Colonial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994. p. 287.). E nesse período o ensino era restrito a poucas pessoas. No período do império (1882-1889), a independência do Brasil gerou um aumento na demanda da educação, criação de escolas em diversos estados. E as formas de ensino continuavam se baseando na memorização do que deveria ser ensinado, os princípios da moral cristã e de doutrina da religião católica. Por isso, era dada preferência aos temas de ensino de leitura sobre a constituição do império e história do Brasil.

O governo Vargas (Era Vargas 1930-1945) criou o Ministério da Educação e Saúde Pública, o que representou um grande avanço para a educação. Naquele período, a educação foi fortemente associada ao projeto econômico desenvolvimentista, com a implementação de novas modalidades de ensinamentos técnicos profissionalizantes (BEZERRA, 2017). Nos anos 50 e 60,

surgiram diversas correntes pedagógicas que propunham uma nova metodologia de ensino, baseado na valorização do aluno como sujeito ativo e participativo do processo de aprendizagem.

Na Ditadura Militar (1964-1985) houve uma grande desvalorização nas ciências humanas. Além de uma grande influência da pedagogia tecnicista, que tinha como objetivo a preparação do aluno para o mercado de trabalho. E a metodologia aplicada era centrada no professor, na transmissão do conteúdo (SILVA, 2019).

Dos anos 90 até hoje têm surgido várias propostas pedagógicas que valorizam a participação dos alunos no processo de aprendizagem e a integração entre teoria e prática. Destaca-se, nesse período, a pedagogia construtiva e a pedagogia crítico-social dos conteúdos. As ciências humanas são as que mais se distanciam das formas de aulas práticas e expositivas. Por muitas das vezes, o único material de ensino que o professor tem acesso é o livro didático. Ainda hoje se dá muito a metodologia tradicional de ensino, no qual a parte em que o professor é o narrador dos fatos e os alunos, os ouvintes. Dentro do espaço da sala de aula, muitas das vezes não há interações entre os alunos. Mas, na atualidade, podem ser adquiridos outras metodologias de ensino para facilitar a aprendizagem das ciências humanas e sociais, como aulas em campos, sala de aula invertida, gamificação, aprendizagem corporativa, utilização de recursos dos cotidianos, entre outras.

Essas são apenas algumas metodologias de ensino que têm sido usadas nos últimos tempos, e algumas com mais utilizações na atualidade. Cada uma delas tem suas próprias características e benefícios, é necessário conhecer um pouco de cada uma, pois é importante saber escolher a metodologia certa para cada situação de ensino.

“Cada inteligência é relativamente independente das outras e dos talentos intelectuais de um indivíduo. São novas ideias que hoje influenciam a área educacional para a realização das tarefas a serem executadas de acordo com as suas mudanças. Uma delas, na área cognitiva, é o conceito de múltiplas inteligências.” (GARDNER; 2000)

De acordo com o estudo de Gardner (2000), pode se notar que é importante que o professor trabalhe em sala para descobrir e desenvolver habilidades que os alunos podem ter em sala, e com essas habilidades trabalhadas cada aluno terá um desenvolvimento positivo em sua aprendizagem.

5.3 Metodologias Ativas

Ainda hoje, em muitos espaços educacionais, os meios e formas de ensinamentos estão direcionando toda importância para o professor em sala de aula, fazendo com que o aluno não seja participativo e que não se interaja em sala. As metodologias ativas quebram esse formato, elas têm a função de tornar o aluno mais participativo, sendo ele o próprio protagonista do desenvolvimento em sala. Vale ressaltar que o professor não perderá sua importância e papel em sala (MORAN, 2018). As metodologias ativas saem desse padrão de sala no qual somente o professor é o transmissor e o aluno receptor.

Com a modernização, esse formato de educação, com metodologias predominantemente fechadas, pode ser uma lacuna para a educação. Com o grande avanço tecnológico, os indivíduos estão no convívio de aprender de formas diferentes, no qual a interação, participação e facilitação é o que mais chama a atenção dos indivíduos. Por isso é necessário que a educação analise as questões de método de ensino. Vale ressaltar que não se deve excluir matérias e ferramentas que já utilizamos, livro didático, lousa, avaliações, entre outros, o que tem como levantamento aqui, é que existem formas de metodologias que podem fazer com que o aluno seja mais participativo e de forma mais atraente para ele aprender, e essas metodologias podem ser trabalhadas em sala de aula.

A escola padronizada, que ensina e avalia a todos de forma igual e exige resultados previsíveis ignora que a sociedade do conhecimento é baseada em competências cognitivas, pessoais e sociais, que não se adquirem da forma convencional e que exigem proatividade, colaboração, personalização e visão empreendedora (MORAN, 2018).

Geralmente, em uma sala de aula chega a ter de 35 a 45 alunos, e todos tem suas realidades diferentes, trajetórias de ensinamentos diferentes, vivência familiar diferente, e que de fato a forma de ensinar padronizada que a escola adere para transmitir conhecimento, não é beneficiada para todos da mesma forma.

As metodologias ativas, tem como já dito, busca que o aluno se desenvolva consigo mesmo, da melhor forma que ele considera pra aprender. Não estou dizendo que o aluno será seu próprio professor, trago apenas a necessidade das escolas trabalhe métodos que possibilitem à maior interação em sala de aula, para que ele possa aprender de forma mais participativa e atraente.

Existem diversas metodologias de ensino que podem ser aplicadas em sala de aula, como exemplos, a aprendizagem baseada em problemas. Seu objetivo é que os alunos tenham uma visão sobre a temática, que é o problema, e entrar em uma solução para o problema apresentado,

lembrando que é essencial o trabalho em equipe, para que aconteça troca de ideias e experiências entre os alunos. Da mesma forma se encaixa a aprendizagem baseada em projetos, no qual leva ao aluno a criação de um projeto, como nome já diz (FERNADES, 2022). Nesse método o aluno terá a supervisão e orientação do professor que espera que o discente possa desenvolver habilidades, além de aprender a analisar, resolver e elaborar por meio de etapas e ações coordenadas.

Outra metodologia é a gamificação, ela é estabelecida pela aplicação de jogos em situações de ensino e aprendizado. Podem ser utilizados jogos tradicionais como tabuleiros, cartas, quebra cabeças ou jogos modernos, como os de computadores ou aplicativos. Esse método gera bastante participação dos alunos, que se sentem desafiados e se dedicarem a conseguir realizar a dinâmica, pois pretendem chegar ao final com ganho (FERNADES, 2022).

Vale ressaltar também a questão da sala de aula invertida, no qual já é praticada com questões de seminários. Entretanto, vale ressaltar que o professor não deixe somente que o grupo se apresente, mas que possa trazer uma interação com os outros alunos, pedindo para que o grupo que se apresente questione a turma ou que a turma elabore perguntas para o grupo, dando assim sua contribuição sobre o assunto.

É importante que o professor trabalhe, com os alunos, situações que pareçam com realidades de suas vivências inseridas nas comunidades, cidades, e tradições, para que com isso, os alunos tenham uma visão sobre o assunto e consiga participar com a aula, outra questão importante que o professor deve considerar, é a questão do trabalho em grupo, para que o aluno consiga ter pontos de vistas de realidades de outras pessoas do contexto que ele está inserido.

5.4 BNCC e Sociologia

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) é um documento que estabelece as normas nacionais comuns para o currículo da educação básica no Brasil. Foi desenvolvido pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) e aprovado em 2017. No estudo de Ileizi Fiorelli e Henrique Fernandes (2020) a BNCC é trabalhada em três tempos. O primeiro tempo (2012-2014) é chamado de fase de consolidação da ideia de educação básica e abrangente, da educação infantil e do ensino médio. Nesse período se esboça a ideia de construção de uma base comum curricular, mediante os direitos e deveres de todos os estudantes do Brasil.

Já o segundo tempo (2015 e 2016), chamado de fase da conciliação, incorpora as perspectivas dos direitos à aprendizagem e das matrizes de conteúdos elaborados no sistema de

avaliação em larga escala. Nesse período, com a reeleição de Dilma, Cid Gomes era o ministro da educação, o próprio organizou a primeira equipe que elaboraria uma nova proposta de BNCC. Nesta versão teve a participação da comunidade escolar, com o recebimento de críticas e sugestões por meio de formulários on-line, os criadores aceitaram as críticas e sugestões e voltaram a trabalhar em cima disso, concluído o trabalho em abril de 2016. Essa versão já estava em incorporação no ensino médio (Fiorelli e Fernandes, 2020).

Então, veio o terceiro tempo (2017-2018), que foi chamado de finalização da BNCC, sob a ótica das competências e habilidades e da reforma do ensino médio. Pode-se dizer que esta atual proposta é diferente das anteriores, desprezando os avanços construtivos anteriores. Por mais que no final do documento constasse os nomes dos agentes anteriores, não se deu continuidade aos trabalhos deles (Fiorelli e Fernandes 2020).

Na implementação da BNCC de 2017 e 2018, o CONSED ganha centralidade em relação ao MEC e organiza a elaboração dos Referenciais Curriculares dos Estados junto com Instituto Unibanco, Itaú BBA, Oi Futuro, Instituto Natura, Movimento pela Base, Inspirare, Instituto Sonho Grande, Fundação Telefônica e Instituto Reúna. (FIORELLI; FERNANDES, 2020, P. 273)

É notável que esses grupos de setores privados monopolizaram a forma e conteúdo da nova BNCC, tirando a possibilidade de interação/participação dos professores, para dar suas sugestões como foi feita em versões anteriores. Como podemos citar aqui sobre o dia D: Dia Nacional de discussão sobre a BNCC, que foi promovido pelo MEC, no dia 02 de agosto de 2018, no qual a finalidade era que houvesse participação dos professores para sugestões e críticas, mas não houve isso em prática: “A participação dos professores foi bem restrita e limitou-se a ouvir a explicação por parte do gestor escolar e coordenador pedagógico e dar a opinião sobre com cada área deveria disponibilizar as habilidades para os seus componentes curriculares a partir dos critérios de avaliação.” (Michel; 2021, p.115).

A BNCC, juntamente com o DCNEM, é um retrocesso para a educação, pois em leituras feitas no documento se nota a questão de uma formação focada na padronização tecnicista, não trabalhando o senso crítico do estudante.

Além disso, esses documentos (BNCC e DCNEM) são permeados pela racionalidade empresarial, empregando expressões como “empreendedorismo”, “resiliência”, “responsabilidade”, “flexibilidade”, “resolução de problemas”, “educação socioemocional” e “governança”. Expressões como “mundo do trabalho”, “qualificação para o trabalho”, “preparação para o trabalho”, “mercado de trabalho” e “dimensões do trabalho” repetem-se inúmeras vezes na DCNEM, enquanto “ensino superior” e “universidade” aparecem apenas uma vez e a palavra “vestibular” nem mesmo é citada. (SANTOS, Gislene;2020, p. 156)

A crítica levantada aqui é que a BNCC foca muito em colocar o estudante como trabalhador após o ensino médio e não no progresso do estudante rumo ao ensino superior. Temos em discussão entre a BNCC e o novo ensino médio, no qual traz alterações nos currículos escolares, as mudanças centras são as das alterações da carga horária, ampliação de 800h para 1400h e a criação de itinerários formativos, que são as quatro áreas: linguagem e suas tecnologias, matemática e suas tecnologias, ciências humanas e sociais aplicadas, ciências da natureza e suas tecnologias e formação técnicas.

6 Música como ferramenta de ensino na sociologia.

É notável que a música está inserida no cotidiano das pessoas, por diversos meios, celulares, televisões, rádios, sons automotivos, entre outros, sem se falar das diversas plataformas digitais existentes que possibilitam ouvir músicas de formas gratuitas. A música se encaixa na aplicação das metodologias ativas, pois, se pode apresentar em sala de aula sendo uma ferramenta e método diferente dos tradicionais, que irá promover interações entre os alunos, podendo ter a participação individual e coletiva.

A música, consegue se relacionar com as realidades dos estudantes, como dito anteriormente, as metodologias ativas buscam inserir métodos que também tragam realidades dos estudantes para dentro da sala de aula. Como dito por Bodart (2021), como docentes, temos que tornar as aulas mais atrativas e sempre evidenciar a importância do que ensinamos, relacionando os conteúdos com a realidade dos(as) estudantes.

A sociologia tem como papel ensinar temas como movimentos sociais, cidadania, desigualdade social, Estado, Políticas Públicas, trabalho, avanços, revoluções, entre outros, que de fato são conteúdos voltados para a realidade sociais. Algumas músicas estão retratando questões das realidades sociais, problemáticas, questionamentos vivenciados pelo próprio cantor ou se direcionando a sociedade em si, sobre tal envolvimento das pessoas. Por isso abordo essa ligação para a utilização da música em sala de aula para abordar os conteúdos.

Ressalto que busco mostrar essa utilização da música em sala de aula no ensino de sociologia, pois as ciências humanas e sociais devem se incluir como uma área que gere interesse nos alunos. As aulas de sociologia, muitas das vezes, não saem do método livro, lousa, copiar e responder, além de que muitos dos professores que lecionam sociologia não são da área e não conseguem inserir corretamente o assunto e o aluno no universo de aprendizagem sociológica.

Mesmo trazendo a forma de utilizar música como métodos para o ensino de sociologia, vale pontuar algumas questões: a música não foi produzida para fins pedagógicos, de fato ela não é recurso didático, mas pode ser contextualizada para uso didático (BODART, 2021). Além disso, vale lembrar que não se pode somente usar as músicas sem finalidade nas aulas, sem um objetivo pedagógico de transmissão de conteúdo anteriormente selecionado. A música é um facilitador, um instrumento para melhor transmissão de conteúdo.

Por isso, é necessário que haja um planejamento antes da escolha da música, jamais a música poderá ser usada de forma qualquer. De acordo com Libâneo (1993), o plano de aula é um

instrumento que sistematiza todos os conhecimentos, atividades e procedimentos que se pretende realizar numa determinada aula, tendo em vista o que se espera alcançar como objetivos junto aos alunos.

Tabela 1.

MÚSICAS/ COMPOSITOR	ASSUNTOS
Triste, louca ou Má- Francisco el hombro	Gênero/ Feminismo
Fermento pra Massa- Criolo	Política / Revoltas Sociais
Inclassificáveis- Arnaldo Antunes	Identidade
Estado violência – titãs	Estados / Instituições sociais
Do Brasil- Vander	Relação campo e cidade.
Capitão da Indústria- Paralamas do sucesso	Trabalho
Manifesto do Azulejo - Edgar	Urbanização

Fonte: Elaborada pelo autor.

Considerando as aprendizagens a serem garantidas aos jovens no Ensino Médio, a BNCC da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas está organizada de modo a tematizar e problematizar algumas categorias da área, fundamentais à formação dos estudantes: Tempo e Espaço; Territórios e Fronteiras; Indivíduo, Natureza, Sociedade, Cultura e Ética; e Política e Trabalho. Cada uma delas pode ser desdobrada em outras ou ainda analisada à luz das especificidades de cada região brasileira, de seu território, da sua história e da sua cultura. (BNCC, p. 562).

As músicas do quadro se relacionam com os assuntos colocados no mesmo. Não somente essas músicas ou esses estilos podem ser usados para a aplicação, o quadro reflete uma ideia do que a pesquisa propõe. Vale sempre ressaltar que o/a professor/a que for utilizar a música como ferramenta de ensino, é essencial que tenha um bom olhar para a letra da canção e notar se a música realmente faz ligação com o assunto aplicado.

REFERÊNCIAS

- ANDREOTTI, Azilde L. **O GOVERNO VARGAS E O EQUILÍBRIO ENTRE A PEDAGOGIA TRADICIONAL E A PEDAGOGIA NOVA**. Artigo online. Disponível em: https://histedbrantigo.fe.unicamp.br/navegando/periodo_era_vargas_intro.html#:~:text=Os%20novos%20m%C3%A9todos%20de%20ensino,na%20%C3%A9poca%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20tradicional. Acesso em: 11 jul. 2023.
- BEZERRA, Juliana. Educação no Brasil. **Toda Matéria**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/educacao-no-brasil/>. Acesso em: 12 jan. 2023.
- BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. 2018.
- CORRÊA, Lesi. Reflexões sobre a exclusão e inclusão da sociologia no currículo escolar. **Rev. Mediações**, Londrina, v.1, n.1, p.40-51, jan-jun. 1996.
- BODART, Cristiano das Neves; TAVARES, Caio da Silva. Programas de fomento à expansão do ensino superior e oferta de cursos de ciências sociais no Brasil (1999-2017). **Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais**, v.2, n.2, 2018.
- BODART, Cristiano Das Neves. **Usos de canções no ensino de sociologia**. 1. ed. Maceió, AL: Editora Café Com Sociologia, 2021.
- FEIJÓ, Fernanda. Breve histórico do desenvolvimento do ensino de sociologia no Brasil. **Revista Percurso**. Florianópolis, v. 13, n. 01, p. 133 – 153, jan. / jun. 2012.
- GUELFY, Wanirley Pedroso. **A Sociologia como disciplina escolar no ensino secundário brasileiro (1925-1942)**. 2001. 194 f. Dissertação (Mestrado em Educação) –Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2001.
- LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão escolar: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 1993
- OLIVEIRA, Amurabi. Currículo de sociologia na escola: um campo em construção (e disputa). **ESPAÇO DO CURRÍCULO**, v.6, n.2, p.355-366, maio a agosto de 2013.
- MORAES, A. Licenciatura em ciências sociais e ensino de sociologia: entre o balanço e o relato. In: **Tempo Social** – USP, abril 2003.
- MORAES, A. Ensino de sociologia: periodização e campanha pela obrigatoriedade. **Caderno Cedes**, 31, n. 85, p.359-382, set-dez. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v31n85/04v31n85>. Acesso em: 10 jun. 2023.
- Lei 11.684/08, de 2 de junho de 2008**. Altera o art. 36 da Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio.
- MOTA, Kelly Cristine Corrêa da Silva. Os lugares da sociologia na formação de estudantes do ensino médio: as perspectivas de professores. **Revista Brasileira de 2015 Educação**, Rio de

Janeiro, nº 29, Maio /Jun /Jul /Ago 2005. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n29/n29a08.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2021.

MORÁN, José. Mudando a Educação Com Metodologias Ativas. Coleção Mídias Contemporâneas. **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Vol. II. 2018.

NASCIMENTO, Maria Isabel Moura. **O IMPÉRIO E AS PRIMEIRAS TENTATIVAS DE ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NACIONAL (1822-1889)**. Artigo online. Disponível em: https://histedbrantigo.fe.unicamp.br/navegando/periodo_imperial_intro.html. Acesso em: 11 jul. 2023

NETO, Osmar de Souza Boeira. A sociologia no ensino médio: qual cidadania? Ensino de sociologia em debate. **Revista eletrônica: LENPES- PIBID de Ciências Sociais**, Edição Nº. 1, Vol.1, jan jun. 2012. Disponível em:
<http://www.uel.br/revistas/lenpespid/paginas/arquivos/1%20Edicao/1ordf.%20Edicao.%20Artigo%20BOEIRA%20NETO%20O.%20S.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2023.

OLIVEIRA, Amurabi. Currículo de sociologia na escola: um campo em construção (e disputa). **ESPAÇO DO CURRÍCULO**, v.6, n.2, p.355-366, Maio a Agosto de 2013.

TURINI, Matheus Henrique. **Ensino de sociologia e pedagogia histórico-crítica: uma análise dos fundamentos teóricos-metodológicos**. 2019. 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências, Bauru, 2019.

FERNADES, Mariana. **5 Exemplos de metodologias ativas que todo professor precisa conhecer**. 2022. Disponível em: <https://ead.ucs.br/blog/exemplos-de-metodologias-ativas>. Acesso em: 11 jul. 2023.

FREITAS, M. C. L. de; FRANÇA, C. E. **História da sociologia e de sua inserção no ensino médio**. Movimentação, Dourados, v. 3, nº. 5, p. 39-55, 2016. Disponível em:
<http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/movimentacao/article/view/7218/3962>. Acesso em: 11 jul. 2023

ROMANO, Fabio Geraldo. **A luta em defesa da sociologia no ensino médio: 1996-2007: um estudo sobre a invenção das tradições**. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, 2009.

FIORELLI, ileizi; Fernandes, Henrique Alves. O processo de elaboração da base nacional comum curricular (BNCC) no brasil e a sociologia (2014-2018). **Rev. Espaço do Currículo (online)**, João Pessoa, v.13, n.2, p. 262-284, maio/agos. 2020.

Globo notícias (G1). Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2022/11/29/mec-ja-teve-corte-de-r-16-bilhao-em-junho-e-enfrenta-segundo-bloqueio-em-2022-entenda-cronologia-da-crise.ghtml>. Acesso em: 11 jul. 2023

SANTOS. Gislene Pereira. BNCC e o futuro da sociologia no ensino médio- uma análise comparativa. **CADERNOS DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO DE CIÊNCIAS SOCIAIS** | Vol.4, nº.1 | p. 141-162 | jan./jun. 2020. ISSN: 2594-370

SILVA, Daniel Neves. "Ditadura Militar no Brasil"; **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/ditadura-militar.htm>.

GUSTAVO, Michel de Almeida Silva. **A SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO E O ESTUDO DO CONCEITO DE CIDADANIA A PARTIR DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E PRODUTO EDUCACIONAL “TRILHA DA CIDADANIA”**. (Dissertação apresentada junto ao Programa de Pós-Graduação em Docência para a Educação Básica – nível de Mestrado Profissional) 2021, 222p. Bauru-SP.

GARDNER, Howard. *Inteligências Múltiplas: a teoria na prática*. Porto Alegre: ArtMed, 1995.
Inteligência: um conceito reformulado. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO DA LUSOFONIA AFROBRASILEIRA. Projeto Pedagógico Curricular Do Curso de Licenciatura em Sociologia.. Redenção-2016